

OFICINAS PEDAGÓGICAS: CONSTRUINDO PONTES ENTRE A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES

Camila França Dos Santos¹
Sinara Mota Neves De Almeida²

RESUMO

O Projeto se justifica pela atualidade e relevância do tema, pois as manifestações de violências e intolerâncias nas escolas podem se agravar por falta de intervenção diante dos conflitos que as originaram. O ambiente escolar, no entanto, possui um contexto próprio, muito peculiar e diverso. Por essa razão, a Mediação Escolar caracteriza-se como um conjunto de saberes, comportamentos, habilidades, e procedimentos que têm como objetivo a construção de uma Cultura de Paz, prevenindo a violência no contexto escolar e promovendo a resolução pacífica dos conflitos escolares. Diante disto, objetivou-se neste estudo promover formação continuada, na perspectiva de colaborar com a construção e o fortalecimento das temáticas de direitos humanos e mediação de conflitos para os docentes das séries finais do ensino fundamental e para os Técnicos em Educação das Secretarias Municipais de Educação que acompanham os Projetos Pedagógicos das Escolas dos municípios de Acarape e Redenção no Ceará. De abordagem qualitativa, o projeto caracterizou-se como pesquisa-ação. A metodologia proposta concebeu o projeto de extensão como atividade que congregou diferentes sujeitos, com suas visões de mundo, saberes, valores e habilidades, numa perspectiva ecológica e colaborativa. Como resultado, foi possível verificar que os formadores dos municípios pesquisados têm um conhecimento básico a respeito do tema, no entanto, não é suficiente para suprir as demandas que se apresentam nas suas realidades de atuação. Dessa forma torna-se essencial que conteúdos relacionados aos Direitos Humanos sejam fundamentados nos cursos de formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Cultura de paz Direitos Humanos Mediação de Conflitos .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), Discente, camila97_franca@hotmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), Docente, sinaramota@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Apesar da violência estar presente desde a História da humanidade, nunca se debateu tanto sobre o assunto como nos dias atuais. O desrespeito à vida humana é cada vez mais frequente e assustador, tomando proporções alarmantes e exigindo ações urgentes das autoridades públicas e de todos os segmentos da sociedade, afinal, ela atinge a todos e está em todos os locais.

A educação, portanto, tem o poder de transformar mentes e atitudes, de modificar o jeito de sentir e de avaliar o mundo e as pessoas, criando novas posturas diante dos conflitos, que são inerentes à existência humana, por isso, a adoção das práticas de mediação de conflitos como uma ferramenta pedagógica vem se apresentando, nos últimos tempos, como uma estratégia eficaz de pacificação para a sociedade.

É possível inferir que professores, gestores escolares e demais profissionais da escola, não possuem formação que os habilite pedagogicamente e os capacite a administrar conflitos. Diante disto, objetivou-se neste estudo promover formação continuada, na perspectiva de colaborar com a construção e o fortalecimento das temáticas de direitos humanos e mediação de conflitos para os docentes das séries finais do ensino fundamental e para os Técnicos em Educação das Secretarias Municipais de Educação que acompanham os Projetos Pedagógicos das Escolas dos municípios de Acarape e Redenção.

A proposta de implantação de uma Célula de Mediação Escolar nas Secretarias de Educação oferecerá estratégias para enfrentar estas questões, pois oportunizará aos profissionais da educação o conhecimento técnico e específico para lidar com o fenômeno da violência escolar de forma mais assertiva e produtiva, promovendo a corresponsabilização do Sistema de Ensino, das famílias, da escola e dos educandos na resolução de seus conflitos.

A partir de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos em escolas de Acarape e Redenção, foram realizadas atividades voltadas à formação dos sujeitos sobre a mediação de conflitos; a construção de diferentes formas/estratégias de intervenção junto aos sujeitos no processo de implantação de salas de mediação de conflito. Os resultados dos trabalhos apontaram para uma construção pacífica de resolução de conflitos através do diálogo. Contudo, têm-se percebido a necessidade de que as Secretarias tenham uma célula de Mediação com o objetivo de acompanhar as escolas da região visando a reorganização dos Projetos Pedagógicos das Escolas propondo atividades relacionadas a Cultura de Paz.

METODOLOGIA

A metodologia proposta concebeu o projeto de extensão como atividade que congregou diferentes sujeitos, com suas visões de mundo, saberes, valores e habilidades, numa perspectiva ecológica (SANTOS, 2007) e colaborativa.

O projeto foi realizado por meio de formações que aconteceram no decorrer do ano letivo de 2019 nos municípios de Acarape e Redenção. Os encontros foram divididos em temáticas como por exemplo, a cultura de paz e a mediação de conflitos Escolares. As atividades dialogaram de maneira permanente com os desafios que emergirem no cotidiano das escolas em um planejamento participativo, em prol da metodologia de trabalho coletivo, coerente com princípios enunciados, com ênfase no diálogo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Direitos Humanos são os direitos básicos de todos os seres humanos, como, simplesmente o direito à vida, moradia, educação, saúde, liberdade. Falar em democracia, e direitos humanos gera grandes discussões, tanto no âmbito das políticas públicas como das organizações da sociedade civil. No entanto, não há uma problematização, ou uma articulação adequada na questão dos Direitos humanos no viés das concepções pedagógicas.

Para fortalecer o projeto, foi realizada formação com os professores das secretarias dos municípios Redenção e Acarape. Grupos de estudos de integração da equipe e planejamento participativo de atividades, assim como leituras bibliográficas. Conforme alguns registros fotográficos

Figura 1- Momentos de integração



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2019).

A formação e a prática docente é um dos temas mais debatidos na atualidade em função dos novos desafios e transformações, principalmente no campo da educação, pois com o avanço da tecnologia e das diversas redes sociais, vêm disputando com os professores a atenção dos estudantes. De um modo geral, a sociedade tem enfrentado cada vez mais uma demanda por professores que estejam em constante processo de atualização dos seus saberes para corresponder às demandas escolares bastante complexas

Figura 2- Curso de formação em direitos humanos e a mediação de conflitos escolares



Fonte: Acervo Pessoal dos autores (2019)

Concluimos que a formação foi importante levando em conta que a temática dos direitos humanos ainda se encontra muito distante da formação dos docentes, contribuindo para um quadro de exclusão dos debates dessa natureza em sala de aula. Como resultado, foi possível verificar que os formadores dos municípios pesquisados têm um conhecimento básico a respeito do tema, no entanto, não é suficiente para suprir as demandas que se apresentam nas suas realidades de atuação, consideraram ainda muito interesse no aprofundamento da temática. Dessa forma, torna-se essencial que conteúdos relacionados aos Direitos Humanos sejam fundamentados nos cursos de formação inicial e continuada de professores. O diálogo com os professores possibilitou ações coletivas de intervenção nas ações relacionadas à diversidade e cultura de paz.

CONCLUSÕES

A educação oportuniza a socialização e disseminação do conhecimento. No decorrer do curso de formação, identificou-se que os formadores da educação têm um conhecimento básico a respeito da temática em pauta. No entanto, não é suficiente para suprir as demandas que se apresentam em suas realidades de atuação. Alguns docentes demonstram interesse no aprofundamento da temática.

Destarte, é de extrema importância que os Direitos Humanos permeiem os cursos de formação inicial e continuada de professores, especialmente nos cursos de Licenciatura das Universidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado possibilitando assim a realização dessa bolsa e a professora Dra. Sinara Mota Neves de Almeida pela oportunidade, ensinamentos, paciência e atenção e confiança depositada em mim em todos os momentos. É um exemplo que levarei tanto para minha vida pessoal como profissional. À universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e ao Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura- Pibeac pela oportunidade e pelas experiências adquiridas durante esse tempo pois foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. À secretaria municipal de Educação de Acarape e Redenção por meio dos seus professores formadores que aceitaram participar das formações com todo entusiasmo e dedicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC, 1998.

CANDAU, V. M. F. 76 decolonial y educación anti-racista e intercultural en Brasil. In: WALSH, C. Pedagogías decoloniales: practicas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya Yala, 2013.

CARBONARI, P. C. Direitos Humanos no Brasil: uma leitura da situação em perspectiva. In: Direitos Humanos no Brasil 2: Diagnóstico e Perspectivas. Rio de Janeiro: Ceris/Mauad, 2007.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, jan./mar. 2007

PIMENTA, S. G.; GARRIDO, E.; MOURA, M. Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor. In: MARIN, A. J. (Org.). Educação continuada: reflexões alternativas. Campinas: Papirus, 2000, p.54-68.

SANTOS, B. S. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista Crítica de Ciências Sociais, 2007

